Fundamentação da Metafísica dos Costumes, de Immanuel Kant — Ficha de leitura

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

> **Competências que desenvolve:** leitura integral da obra — o plano em três secções, os quatro exemplos do §1, as duas fórmulas do imperativo, a liberdade como fundamento e o confronto com Descartes (Aprendizagens Essenciais, Organizador «Trabalho sobre cada uma das obras»).

Revisão rápida — *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*

- **Contexto e forma:** 1785, entre as duas *Críticas* — obra de fundação: procurar o princípio supremo da moral na razão pura, sem antropologia nem experiência dos costumes.
- **§1 — bom vontade e dever:** só a bom vontade é boa sem condição; as quatro ações *conformes* ao dever (suicídio por miséria, socorro por inclinação, verdade sob pressão, talentos negligenciados) mostram que o valor não está no resultado nem no sentimento.
- **§2 — o imperativo:** hipotético (condicional: o meio para um fim) vs categórico (incondicional) — e as duas fórmulas: *age só segundo a máxima que possas querer como lei universal* e *trata a humanidade, em ti e nos outros, sempre como fim, nunca só como meio.*
- **§3 — liberdade e autonomia:** da ideia de liberdade se deriva a lei moral, e da lei moral se conhece a liberdade — o agente é autónomo porque dá a si a lei que obedece.
- **Casuística:** a promessa falsa e o talento negligenciado — as duas máximas que não passam da universalização.

Exercícios

1. V/F: a) A obra é de 1785, entre as duas *Críticas* → __ b) O §1 trabalha quatro ações conformes ao dever mas não feitas por dever → __ c) Um imperativo hipotético vale por si mesmo → __ d) Para Kant, a humanidade é sempre fim, nunca só meio → __

2. Completa: a) só a __ é boa sem condição b) o dever é agir por __ c) o imperativo __ é condicional; o __ não o é d) em §3, a lei moral funda-se na __.

3. Liga cada exemplo do §1 ao que ilustra (banco: *dever de conservação por inclinação · boa ação que não é dever · veracidade sob pressão · dever positivo esquecido*): o suicida por miséria → __ · o que ajuda por inclinação → __ · o que mente sob pressão → __ · os talentos negligenciados → __.

4. Contexto: escreve 2 linhas sobre a posição da obra (data e o que a precede) e o seu propósito de fundação.

© 2026 Estudantices

5. Reconstrói o §1: P1 (o que não pode dar bondade sem condição) __ P2 (onde está o valor incondicionado) __ C: logo só a bom vontade é boa sem condição.

6. Completa o mapa: hipotético → __ (meio para um fim) · categórico → __ · fórmula da lei universal → age só segundo a __ que possas querer como lei · fórmula da humanidade → trata a humanidade sempre como __ · autonomia → o agente __ se a própria lei.

7. Ordena o plano da obra (1–3): __ as fórmulas do imperativo e a casuística · __ a análise do conceito comum (bom vontade e dever) · __ liberdade, autonomia e o fundamento da lei moral

8. As duas fórmulas: a) Fórmula da lei universal: __ b) Fórmula da humanidade: __ c) O que cada uma destaca (forma vs matéria do imperativo): __

© 2026 Estudantices

9. Confronto com o elenco: *Fundamentação* e *Princípios da Filosofia* — ambos fundam um domínio na razão pura; comum (o projeto de fundação) e divergência (Deus garante o critério em Descartes vs a autonomia dá a lei em Kant; conhecimento vs ação).

10. Erro de leitura: «Kant quer eliminar os sentimentos da moral.» Corrige — o que a obra faz com as inclinações (e porque é que as boas ações por inclinação continuam possíveis).

11. Produção: testa pelo imperativo a máxima «Ganhar é o que importa — se for preciso, contorna as regras do jogo»: universaliza-a e aplica a fórmula da humanidade; conclui em 5 linhas.

12. Esboço de ensaio: «Porque devemos agir do dever?» — tese com a obra (§1), argumento, a objeção (sem inclinação, ninguém age sempre por dever), a resposta e uma aplicação.

© 2026 Estudantices

Soluções — Fundamentação da Metafísica dos Costumes, de Immanuel Kant

1. a) V b) V c) F (é condicional — vale como meio para outro fim) d) V.

2. a) bom vontade b) dever (respeito à lei) c) hipotético, categórico d) autonomia (liberdade).

3. suicida → dever de conservação por inclinação · ajuda por inclinação → boa ação que não é dever · mente sob pressão → veracidade sob pressão · talentos → dever positivo esquecido.

4. (modelo) 1785, depois da *Crítica da Razão Pura* — Kant procura fundar a moral como se funda a ciência: um princípio supremo na razão pura, sem recorrer ao que os homens sentem ou aos costumes que vivem.

5. P1: a bondade sem condição não pode depender de inclinação (é contingente e varia) nem do resultado (que depende do acaso) · P2: só a vontade que age pelo dever — por respeito à lei — tem valor incondicionado · C: logo só a bom vontade é boa sem condição.

6. condicional (ou: meio para fim) · incondicional · máxima · fim (nunca só meio) · dá.

7. ordem: 1 análise do conceito comum (§1) · 2 fórmulas do imperativo e casuística (§2) · 3 liberdade e autonomia (§3).

8. a) age só segundo a máxima que possas ao mesmo tempo querer como lei universal b) trata a humanidade, em ti e nos outros, sempre como fim e nunca apenas como meio c) a (1) destaca a *forma* (a universalidade da lei) e a (2) a *matéria* (o que é fim em si — a humanidade racional).

9. Comum: ambos fundam pela razão pura, sem apelo à experiência — um projeto de fundação. Divergência: Descartes funda o *conhecimento* com um critério garantido por Deus (Deus como fiador); Kant funda a *ação* na autonomia — a lei vem de dentro do agente, sem fiador externo. Da garantia divina à liberdade que se dá a lei é a diferença decisiva.

10. Erra: a obra não elimina as inclinações — recusa-as como *fundamento*. Continuam a mover ações conformes ao dever; o que muda é onde está o valor: numa ação por inclinação, vale o resultado; no mesmo ato feito por dever, vale a máxima. As boas ações de sentimento continuam possíveis — apenas não são o fundamento.

11. (modelo) Universalização: se todos contornassem as regras quando conveniente, não haveria regras — nem jogo, nem a própria vitória que a máxima persegue: a vontade destrói o meio de que precisa. Humanidade: usar os outros como obstáculo ou instrumento para ganhar trata-os como meio — fins em si ficam fora. Conclusão: a máxima falha nos dois testes — não é querível como lei universal nem compatível com o respeito à humanidade.

12. (modelo) Tese: agir do dever é o que dá à ação valor incondicionado (§1). Argumento: inclinação e resultado são contingentes — só a máxima orientada ao dever é boa sem condição. Objeção: ninguém age sempre por dever — a vida moral exigiria o impossível. Resposta: o valor está na *máxima* da ação, não na perfeição da biografia — ações conformes continuam possíveis e o que se julga é a razão pela qual se fez. Aplicação: ao avaliar uma decisão, pergunta não só «deu certo?» nem «senti-me bem?», mas «que regra segui — e segui-a porque era regra?».

© 2026 Estudantices